

CUIDADO E EDUCAÇÃO: SENSIBILIZANDO PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, ÀS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nelma Palheta de Vilhena - Professora de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM, com graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Nilton Lins. Especialização (em andamento) em Psicopedagogia pela Universidade Nilton Lins. E-mail: nelmavp@gmail.com

Ellís Regina de Sousa Maciel - Professora Formadora da Secretaria Municipal de Educação-Manaus-AM. Mestre em Ensino de Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Especialista em Psicopedagogia. Licenciada em Pedagogia e graduanda em Ciências Biológicas. E-mail: eregina.sousa@gmail.com

RESUMO

Oferecer uma alimentação saudável para as crianças ainda é uma preocupação para pais e educadores, visto que há uma grande oferta de produtos alimentícios e atrativos não recomendados para este fim. Entendendo que dentre as funções da escola está a de contribuir para a formação humana e cidadã, foi realizada a experiência formativa com crianças da pré-escola, por meio de projeto de aprendizagem. Este buscou estimular as crianças, de forma lúdica, quanto ao consumo de alimentos saudáveis, além de sensibilizar e desenvolver hábitos benéficos de cuidado com a saúde e ambiente. No campo dos conhecimentos e atividades pedagógicas os documentos legais nacionais e locais que norteiam as práticas pedagógicas na Educação Infantil – DCNEI (2009), Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da Semed/Manaus-AM (2013) fundamentaram-nas, bem como as teorias que sinalizam para a garantia de atividades diversificadas que visam o desenvolvimento integral da criança. Os resultados evidenciam os caminhos percorridos, dialogados com a teoria sobre a vivência das diferentes linguagens e como estas se manifestam no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Destaca o compromisso assumido pela família em acompanhar a educação escolar de seus filhos e, por fim tece considerações reflexivas sobre os aspectos e situações vivenciadas.

Palavras-chave: Educação infantil. Vivências. Desenvolvimento integral.

ABSTRACT

Providing healthy food for children is still a concern for parents and educators, since there is a large supply of food and attractive products that are not recommended for this purpose. Understanding that among the functions of the school is to contribute to the human and citizen formation, the formative experience was made with preschool children, through a learning project. The aim was to stimulate children, in a playful way, in the consumption of healthy food, raising awareness and developing beneficial habits of care with health and environment as well. In the pedagogical knowledge and activities field, the national and local legal documents that guide pedagogical practices in Child Education - DCNEI (2009), Semed / Manaus-AM Pedagogical-Curricular Proposal for Early Childhood Education (2013) theories that signal the guarantee of diversified activities that aim at the integral development of the child. The results show the paths covered, dialogued with the theory about the experience of different languages and how these are manifested in the process of development and learning of children. It emphasizes the commitment made by the family to guide the school education of their children and finally makes reflective considerations about the aspects and situations experienced.

Key words: Childrens education - experiences - integral development.

INTRODUÇÃO

Oferecer uma alimentação saudável para as crianças ainda é uma preocupação para pais e educadores, visto que há uma grande oferta de produtos alimentícios atrativos, não recomendados para alimentação, oferecidos pela mídia, tornando os hábitos alimentares das pessoas inadequados, prejudicando principalmente as crianças. Entendendo que dentre as funções exercidas pela escola está a de que contribui para a formação humana e cidadã, e que por isso ela tem o importante papel de sensibilizar para conscientizar seus alunos a terem uma alimentação saudável, foi proposta e realizada a experiência formativa por meio de projeto de aprendizagem intitulada “Cuidado e educação: sensibilizando para uma alimentação saudável, às crianças na educação infantil”, que objetivou de forma macro estimular, de forma lúdica, o consumo de alimentos saudáveis na educação infantil, além de desenvolver hábitos saudáveis de cuidado com a saúde e ambiente, sensibilizando-os de sua contribuição para a promoção da saúde, em casa e também na escola.

No campo dos conhecimentos e atividades pedagógicas, as experiências propostas se fundamentam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil da SEMED/Manaus-AM (2013) e outros documentos que sinalizam para a garantia de atividades diversificadas que visam o desenvolvimento integral da criança.

O trabalho a partir dos objetivos estabelecidos apresenta os caminhos percorridos no desenvolvimento do projeto; discorre dialogando com a teoria sobre a experiência formativa e seus resultados no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como sobre o compromisso assumido por seus familiares, frente à responsabilidade de acompanhar a educação escolar de seus filhos e a experiência formativa em suas diversas fases. Por fim tece considerações reflexões gerais sobre os aspectos e situações apresentadas.

METODOLOGIA

A experiência formativa resultado de um projeto de aprendizagem desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI da cidade de Manaus-AM envolveu como público alvo principal as crianças da Pré-escola (4 anos e 5 anos) do turno matutino. Além das crianças, o projeto contou ainda com o envolvimento e participação da família, professores e demais funcionários do CMEI.

Em si tratando de um sistema educacional municipal com orientações específicas, o

processo foi construído em consonância com os processos de formação continuada oferecido pela rede municipal de ensino e ainda, com a metodologia presente na Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil (MANAUS, 2016, p. 48) que propõe o uso da Sequência de Atividades para a organização das atividades educativas com as crianças. Para além dessas propostas pedagógicas o projeto responde ainda ao que, a ferramenta de acompanhamento de cumprimento do currículo, utilizada na rede de ensino, Procedimento Operacional Padrão - POP solicita: a apresentação de um plano que consiste na descrição detalhada de todas as operações necessárias para a realização de uma atividade, ou seja, é um roteiro padronizado para realizar uma atividade, no contexto escolar, uma atividade didática.

O desenvolvimento das atividades aconteceu em etapas distintas ao longo do segundo semestre do ano de 2016. A princípio foram realizados momentos de conversa informal com as crianças sobre o que sabiam a respeito do tema e de como se pretendia desenvolver as atividades. Também se dialogou sobre as participações, as quais seriam fundamentais para o bom resultado das ações propostas, assim como para avaliar os momentos.

Após a sensibilização em sala de aula, as demais ações pensadas se iniciaram, nestas a participação das crianças ocorreu de forma efetiva: rodas de conversas; pesquisa de alimentos saudáveis e não saudáveis; exposição e conversa sobre a pirâmide alimentar; montagem de uma pirâmide alimentar; conversas sobre os malefícios de uma alimentação não saudável e os benefícios de uma alimentação saudável; exibição de vídeos sobre o tema; teatro de fantoches; pesquisa de receitas culinárias saudáveis; construção de horta e oficina culinária: sopão da Pré-Escola e socialização das experiências formativas em uma feira cultural e científica sobre Alimentação Saudável, realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus.

No desenvolvimento das ações foram utilizados recursos como: Aparelho de TV e de DVD, CD para a exibição de vídeos temáticos. Na confecção de cartazes foi usado papel 40 kg, pincel atômico, giz de cera, cola branca e cola quente. Utilizou-se uma pirâmide alimentar para exploração dos conhecimentos alimentícios, pneus de automóveis, tintas, terra preta, esterco, sementes diversas para o cultivo das hortaliças, o espaço da cozinha da escola com seus utensílios para o preparo do sopão, as verduras e legumes cultivados na horta, dentre outros.

Destaca-se ainda, uma reunião com a equipe gestora da escola, onde foram apresentadas as propostas do trabalho pedagógico, com o intuito de garantir o apoio e

envolvimento de toda equipe escolar nas ações e/ou projetos pensados.

DISCUSSÃO/RESULTADOS

No trabalho com esses conhecimentos identificou-se o desenvolvimento das experiências curriculares da Educação Infantil, que objetivam a promoção do conhecimento de si e do mundo: experiência com cores, sabores e sons; narrativas e gêneros textuais, orais e escritos, combinação de linguagens (visual/escrita/falada), mediações críticas; a brincadeira e o conhecimento do mundo matemático: medir e quantificar. (MANAUS, 2013).

De acordo com o que propõe o documento norteador da prática pedagógica nesta etapa de ensino (IBIDEM, 2013) a organização do tempo didático na educação infantil contempla nas atividades permanentes a roda de conversas (momento de diálogos e interações das crianças com outras crianças e o professor da turma e outros). Desta forma os momentos de conversas com as crianças sobre o que elas sabiam a respeito o tema e as atividades propostas para desenvolvimento ao longo do semestre letivo iniciaram a experiência formativa.

Reforçando o que preconiza o documento curricular local sobre esta organização temporal didática na educação infantil, as atividades diversificadas propostas também nas DCNEI (2009) compuseram o planejamento realizado. A partir da leitura de livros, revistas e consultas na internet realizou-se pesquisa sobre os alimentos saudáveis e não saudáveis, e receitas culinárias. Cabe salientar que a pesquisa de receitas culinárias serviu para a preparação das comidas pesquisadas, oportunidade rica em que as crianças experimentaram alimentos diferentes. Esses momentos de degustação geraram conversas sobre os sabores: doce, amargo, salgado e azedo, a cor dos alimentos, e a transformação das cores. Os vídeos infantis exibidos reforçaram os conhecimentos sobre os tipos de alimentos e a alimentação saudável.

Relação família e escola, na educação infantil

Na perspectiva de pensar uma educação que “rompa” os muros da escola e envolva a família no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e reafirmar o que as Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2009) estabelecem quanto a participação da família no sentido de garantir que ocorra a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das mesmas, o respeito e a valorização de suas formas de organização, o projeto trouxe para a continuidade da experiência formativa o momento da construção da horta. Nesse momento elas observaram as etapas de construção da

horta, (os materiais e ferramentas utilizados) e o processo de preparação da terra. Os Indicadores de Qualidade da Educação infantil destacam algumas dimensões, dentre as quais está a Dimensão Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social,

A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. (BRASIL, 2009, p.56)

Sendo assim, a relação entre a família e a escola, em que pais e ou responsáveis acompanham e participam da educação das crianças se torna um ponto relevante na educação infantil, uma vez que por meio dessa interação o professor passa a conhecer melhor a criança, principalmente quando ele percebe situações que merecem atenção maior ao que a criança manifesta nas suas relações na escola.

Figura 1—Participação dos Pais para construção da horta



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

A criança num olhar investigativo

A participação das crianças no registro fotográfico das atividades foi relevante. Esta oportunizou a promoção da aprendizagem a respeito das tecnologias digitais. Sobre esta proposta, as DCNEI (2009), determinam que as práticas pedagógicas devam possibilitar às crianças “a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. O olhar que tem sobre o espaço, sobre os objetos e situações que vivenciam no coletivo e individualmente é registrado a partir de suas perspectivas. A partir desse registro também é possível perceber os pontos que chamam atenção e lhes interessam.

Outro aspecto a considerar foi o entendimento pelo professor de que as crianças são capazes e produzem conhecimentos quando a elas é oportunizado que vivam a infância de forma intensa. Nessa intensidade incluem-se as ações de observar, criar, registrar e narrar as experiências do cotidiano. As crianças além de participarem do processo de preparo da terra também foram responsáveis pelo registro das atividades, manipulando e explorando recursos tecnológicos disponibilizados.

Figura 2—Crianças registrando a participação dos pais na preparação da terra



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

O preparo do solo para receber o plantio das sementes de hortaliças vai de encontro ao que preconizam as DCNEI (2009) quando estabelece que as práticas pedagógicas devam oportunizar vivências em que as crianças possam ser incentivadas a curiosidade, a exploração, ao encantamento, ao questionamento, a indagação e o conhecimento que possuem em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza. Para as crianças essa foi uma atividade divertida, pela maneira como pegavam a terra, observando os elementos como pedrinhas, folhas, pequenos gravetos e animais presentes. Ao mesmo tempo em que aprendiam sobre o preparo da terra para realizar as plantações elas iam aprendendo outros conhecimentos como a quantidade e os tipos de elementos naturais encontrados, iam ainda, assimilando as noções de cuidado com o meio ambiente (tipos de materiais jogados no solo) e experimentando situações de interação no trabalho em equipe, em que precisavam compartilhar com os colegas os pneus que estavam sendo pintados, os pincéis e latas de tintas.

No tocante as tintas as crianças exploravam as cores coletivamente. Elas identificavam a tonalidade e tiveram a oportunidade de decidir de quais cores seriam pintados os pneus.

Figura 3 - Crianças preparando a terra, juntamente com a professora



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

A criança e os cuidados ambientais

No preparo da terra, houve a oportunidade de conversar com as crianças a respeito das noções de preservação do meio ambiente, dar ênfase em como a reutilização de pneus, que foram pintados por elas seriam transformados em canteiros. As DCNEI (2009) afirmam que se deve promover a criança a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. O diálogo mostrando que o material tem um tempo muito longo de decomposição e que o reaproveitando do pneu é uma forma acertada de dar um novo olhar sobre a utilidade de materiais que geralmente são jogados fora e prejudicam o meio ambiente contribuiu para as crianças ampliarem seus conhecimentos científicos. Dentre os conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente as crianças aprenderam ainda, a diferenciar os materiais reutilizáveis e não reutilizáveis.

Figura 4 – Crianças pintando os pneus reutilizáveis



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

Concluídos os canteiros, as crianças plantaram as sementes. Nesse momento foi destacado que elas observassem os tipos de

sementes, coloração e formato. Na efetivação do currículo da educação infantil deve-se garantir que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais”. DCNEI (2009). Ao longo de todo o processo de construção do canteiro e de preparo da terra as crianças puderam observar as relações quantitativas de terra, sementes (não podiam colocar sementes em grandes quantidades para não prejudicar o crescimento da hortaliça quando nascesse), quantos pincéis foram utilizados durante a pintura e quantas crianças puderam utilizá-los ao mesmo tempo. Perceberam a textura e o tempo de secagem da tinta dos pneus, assim como o formato dos mesmos.

No momento em que começaram a plantar foi orientado sobre o tipo de buraco que deveria receber as sementes. Eles deveriam ser em formato de linha reta, em distância mediana não muito distante e nem muito próximo, não muito raso e nem muito profundo, pois esse último dificultaria o processo de germinação das sementes. As sementes foram semeadas coletivamente, respeitando a oportunidade de todos participarem.

Ressalta-se que este semear de sementes no canteiro construído com materiais reutilizáveis foi uma experiência marcante para essas crianças, pois elas expuseram conhecimentos adquiridos sobre a necessidade de contribuir para a preservação do meio ambiente. Como atividade final desse momento foi proposta, a elas, a construção da pirâmide alimentar, que consiste em apresentar de forma bem simples a classificação dos alimentos e introduzir uma forma de reeducação alimentar a vida das pessoas.

Figura 5 - Crianças semeando sementes de hortaliças



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

A criança no exercício ético e estético de sua cidadania

A distribuição de papéis durante a execução das atividades contribuiu para que as crianças percebessem suas responsabilidades

naquele momento e a importância de cada atividade para o sucesso do trabalho. Os aspectos da socialização das crianças foram possíveis de perceber e estes evidenciaram o respeito pela diversidade e a colaboração solidária no trabalho em equipe. Destacam-se nessa fase as experiências curriculares da educação infantil prevista no documento curricular do município de Manaus, que advém do que estabelece as diretrizes curriculares para educação infantil em âmbito nacional como direito das crianças ao conhecimento, os quais são: “A brincadeira e o conhecimento do mundo matemático: medir e quantificar; Brincadeiras livres: cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; Brincadeiras e vivências éticas e estéticas para favorecer a identidade e a diversidade”. (MANAUS, 2013)

O Manual para Escolas (BRASIL, 2001), orienta sobre como a escola pode promover hábitos alimentares saudáveis junto aos sujeitos que a integram, desta forma após conhecer, entender a importância da alimentação saudável, preparar a terra, construir a horta, construir a pirâmide alimentar, chegou o momento proposto para a preparação do “sopão da pré-escola”. Esta ação coletiva recebeu o nome por todos os envolvidos: os alunos e seus familiares, professores e demais funcionários da escola. Foi um momento rico como os demais, no qual também foram evidenciadas as experiências supracitadas, favoreceu a exploração e ampliação do repertório linguístico das crianças através do contato com a diversidade de cores, texturas, formas, sabores e utilidade de cada vegetal.

Figura 6— Conversa com as crianças sobre o preparo da sopa .



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

Figura 7 - Crianças ajudando a colocar os legumes na panela



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

A participação das crianças no momento do preparo da sopa foi algo singular, pois para muitos adultos seria impossível que elas pudessem participar, por ser uma atividade perigosa e de adultos. No entanto, o diálogo realizado nas rodas de conversas sobre esse momento e os cuidados necessários para manipular os alimentos, os equipamentos cortantes, o fogo e o fogão foram essenciais para evitar acidentes. Neste sentido Maranhão (2010, p. 8) afirma que é importante que o professor, apoiado pelo gestor e pelo coordenador de sua unidade educacional “auxilie e ensine as crianças a cuidarem de si e organize ambientes adequados ao processo de desenvolvimento das crianças, de forma que a autonomia seja construída sem risco à integridade física e psíquica”. Durante o preparo, as crianças interagiram com os adultos e participaram com autonomia na manipulação dos alimentos para colocá-los na panela; demonstraram assimilação das noções de cuidado e higiene no preparo dos alimentos, além de identificarem os ingredientes. Essa atividade envolveu ações de cooperação e solidariedade, mostrando a importância do papel de cada um no trabalho em equipe.

Para a socialização das experiências formativas oportunizou-se pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus uma feira cultural e científica sobre Alimentação Saudável. Nesse evento, as crianças foram as protagonistas de todas as atividades, tais como manipulação de fantoches, exposição de alimentos, exposição de uma pirâmide alimentar, apresentação da horta, bem como exposição de um mural com as fotos de todo o processo.

As DCNEI (2009) estabelecem que se oportunizem vivências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura. Neste sentido o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil (SEDF, 2014), acrescenta que as vivências das linguagens artísticas devem ser

oportunizadas as crianças da educação infantil, pois elas, “[...] impulsionam o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e estético da criança. O processo educativo envolve o produzir, o apreciar e o refletir, elevando a criança à condição de conhecedor, produtor e apreciador”.

Figura 8 - Atividades com fantoches e a participação dos pais e responsáveis



Fonte - Acervo pessoal da autora, 2016.

O “Teatro de Alimentos”, ação artística pensada e elaborada a partir do tema conversado no projeto de aprendizagem, trouxe através de seus fantoches de frutas e legumes, a oportunidade das crianças se comunicarem e se expressarem por meio da linguagem dramática. Nesta ação as crianças davam falas aos personagens da história (fantoches) a partir de todos os conhecimentos que tinham sobre os alimentos. Alguns pontos a destacar no uso dos fantoches diz respeito às crianças desenvolverem a oralidade e superarem o medo, a timidez e a insegurança, fazerem uso da imaginação e criatividade. Richter (2016) destaca que,

A experiência estética, por constituir um saber direto, corporal, sensível, vai tingindo e tonalizando nossa linguagem, nossa imaginação, nossa percepção e memória, em uma dinâmica constantemente atualizada pela relação entre o que saboreamos do mundo e nossas experiências poéticas com a linguagem da arte (p.16).

A experiência estética vivenciada pelas crianças refletia aspectos importantes no processo de criação artística e desenvolvimento da linguagem. Elas representavam entre si as falas e, a maneira como as elas representavam previamente as falas desses personagens do teatro envolvia as outras crianças que a princípio se distanciavam. Elas demonstravam para os coleguinhas o que sabiam sobre os alimentos e incentivavam as outras crianças a também participar. E durante a apresentação na

área externa da escola a família esteve presente além de outras crianças que compunham outras turmas. O projeto continua sendo desenvolvido na escola com o apoio de toda a equipe escolar.

CONCLUSÃO

Os conhecimentos sobre o cuidado e educação, na educação infantil, são fundamentais no processo e desenvolvimento e aprendizagem das crianças. No tocante a alimentação isso se faz necessário na perspectiva da prevenção de doenças advindas de maus hábitos alimentares. A ação docente buscou oportunizar vivências de forma lúdica no sentido de sensibilizar as crianças para uma alimentação saudável e trouxe resultados positivos referentes à promoção de sua saúde física, do ambiente em casa e também na escola.

A partir das ações desenvolvidas, verificou-se o interesse das crianças pelo tema, pois valorizaram suas responsabilidades na divisão de tarefas, demonstrando autonomia na realização de atividades e tomada de decisões. Ficou evidente o desenvolvimento da oralidade a partir das verbalizações nas rodas de conversa em grupos pequenos e maiores.

Percebeu-se a mudança gradativa de hábitos alimentares, verbalizadas pelas próprias crianças, que demonstravam preocupação de saber o que fazia bem e/ou mal para a saúde. A ampliação dos conhecimentos no tocante aos cuidados com o bem-estar físico e social ficou evidente no uso das vivências artísticas. Outro aspecto importante percebido no decorrer da experiência formativa foi, a participação da família na escola, em destaque os pais (homens) que valorizaram o trabalho desenvolvido com seus filhos e passaram a acompanhar mais de perto a vida escolar de suas crianças.

A experiência possibilitou ainda o fortalecimento dos vínculos entre o corpo docente, os alunos e seus familiares, resultando no reconhecimento da responsabilidade de cada um no processo educativo. Ressalta-se que as ações educativas e de cuidados, na educação infantil, realizadas com foco no entendimento de que a criança é um ser histórico e de direitos e que produz cultura é fundamental para se alcançar uma formação humana e científica que dê sentido a vida de cada sujeito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. MEC/CNE: 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Manual para Escolas: *A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis*. FUNSAUDE/ Dep. de Nutrição / Dep. de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde. Brasília, 2001. Acesso em 05/07/2016. <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>

MARANHÃO, Damaris Gomes. *Saúde e bem-estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde*. In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

RICHTER, Sandra. *Docência e formação cultural*. In: Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. 128 p.: il., 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.2).

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>>. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. *Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil*. Manaus, AM: SEMED, 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. *Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil*. Manaus, AM: SEMED, 2016.